

O Retorno da Ciência Moderna à Mística e à Metafísica

Um ensaio inspirado na leitura de Alexandre Koyre

Giovani Miguez

18 março de 2023

A ciência moderna, em sua busca por objetividade e precisão, muitas vezes se distanciou de outras formas de conhecimento, como a mística, a metafísica e a arte para constituir uma filosofia da ciência mais dialógica e humana. No entanto, essa separação, impulsionada pelo neopositivismo e pelo cientificismo, revelou-se limitante. Inspirados pelo pensamento de Alexandre Koyré, autor de *Da Mística à ciência* (Ed. Unesp, 2024) e pelas discussões contemporâneas sobre a epistemologia da experiência mística, argumentamos que a ciência moderna precisa revisitar a mística e a metafísica. Esse retorno não implica negar o método científico, mas sim compreender suas limitações e buscar uma reorganização ontológica e epistemológica que abrace a arte, a mística e a metafísica como formas simbólicas necessárias para enriquecer a ciência e o método científico, promovendo um diálogo mais aberto, integrativo e humano.

Koyré, em sua análise da revolução científica, demonstra que a ciência moderna emergiu de um contexto onde a metafísica

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

desempenhava um papel crucial. Conceitos como o universo infinito, a natureza do espaço e do tempo, e a matematização da realidade, todos com raízes metafísicas, foram fundamentais para o desenvolvimento da ciência moderna. No entanto, o neopositivismo, com sua ênfase na verificação empírica e na lógica, buscou expurgar a metafísica do domínio do conhecimento, considerando-a desprovida de sentido. Essa atitude reducionista limitou a capacidade da ciência de abordar questões fundamentais sobre a existência, o significado e os valores humanos.

Em seu artigo "Pensar la experiencia mística desde la epistemología", Lina Marcela Cadavid Ramírez (2016) explora a interseção entre a experiência mística e a epistemologia, mostrando como a compreensão da mística foi influenciada pelas mudanças na epistemologia do século XX. A autora argumenta que a experiência mística, em sua singularidade, oferece perspectivas valiosas sobre a natureza da experiência e a possibilidade de transcender as construções da mente. Carlos Alemany (2002) descreve as "Jornadas de Diálogo: Mística y Ciencia", um evento que buscou promover o encontro entre fé e ciência, reconhecendo o valor de ambas as formas de conhecimento. Ambos os textos apontam para a necessidade de superar a dicotomia entre ciência e mística, buscando uma integração que possa enriquecer nossa compreensão da realidade.

A ciência moderna, portanto, pode se beneficiar ao incorporar a mística, a metafísica, a arte e a filosofia em seu arcabouço epistemológico reposicionando ontologicamente o objeto científico. Essa incorporação não implica abandonar o rigor do método científico, mas sim reconhecer suas limitações e a importância de outras formas de conhecimento para abordar a complexidade da existência humana. A mística, com sua ênfase na experiência direta e na busca por significado, pode oferecer à ciência uma

AVL
Academia Volta-redondense de Letras

compreensão mais profunda da consciência, da subjetividade e dos valores humanos. A metafísica, por sua vez, pode fornecer à ciência um quadro conceitual mais amplo para investigar questões sobre a natureza da realidade, por exemplo.

A arte e a filosofia também desempenham papéis cruciais nesse processo de integração. A arte, com sua capacidade de expressar o inefável e de explorar a dimensão estética da experiência humana, pode enriquecer a ciência com novas formas de comunicação e compreensão. A filosofia, com sua tradição de investigação crítica e reflexão conceitual, pode auxiliar a ciência a questionar seus pressupostos, a examinar suas implicações éticas e a buscar um conhecimento mais integrado e abrangente.

A ciência moderna, podemos concluir, para superar suas limitações e abraçar a complexidade da realidade, precisa retornar à mística e à metafísica, não para negar o método científico, mas para enriquecê-lo. Esse retorno implica um diálogo aberto e integrativo com a arte, a mística e a metafísica, reconhecendo a importância dessas formas simbólicas para a construção de um conhecimento mais completo, humano e significativo que ajude a humanizar a ciência, sobretudo em tempo em que avançamos para uma espécie de "guerra" entre a ciência e outros saberes "ditos não científicos" que, não obstante estarem alheios ao método científico são incontornáveis enquanto saberes fundamentais da nossa experiência humana.

* * *